

— conexão —

Literatura

Junho / 2017

nº 24

www.revistaconexaoliteratura.com.br



Conceição Evaristo

ESCRITORA E ATIVISTA DO MOVIMENTO NEGRO

"ESCREVIVÊNCIAS"

A ESCRITA QUE NASCE DAS VIVÊNCIAS

**CONFIRA NESTA EDIÇÃO:
AUDIOLIVROS GRÁTIS**

SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale – pág. 03
Audiolivros Grátis – Universidade Falada – pág. 04
Especial: Conceição Evaristo (Capa) – pág. 05
Parceiros da Revista Conexão Literatura – pág. 11
Crônica: Amar Inutilmente, por Misa Ferreira – pág. 12
Resenha: O Fim da Linha, por Ângelo Miranda – pág. 16
Crônica: O Gato Mágico – Parte II, por Rafael Botter – pág. 19
Entrevista com Mariane Alves – pág. 22
Entrevista com Nicolas Silveira – pág. 26
Entrevista com Marcos DeBrito – pág. 29
Entrevista com Aislan Coulter – pág. 35
Entrevista com Daniel Malard – pág. 39
Entrevista com Lanna Kamila – pág. 42
Entrevista com Sheila Ribeiro – pág. 46
Conto: Teus olhos são verdes como o mar, por Edison Lotério – pág. 51
Conto: Dia dos namorados, por Míriam Santiago – pág. 53
Conto: Quando a andorinha faz seu ninho, por Jacqueline Collodo Gomes – pág. 57
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura – pág. 59

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor Geral

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Ângelo Miranda - Conselheiro Editorial
(Resenha da pág. 16)

Rafael Botter - Conselheiro Editorial
(Crônica da pág. 19)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html

Crédito da foto da capa, pág. 05 e 06: Richner Allan
Capa: Ademir Pascale

Patrocinam esta edição:
Faro Editorial - Drago Editorial - Míriam Santiago - Maurício R. B. Campos

Para patrocinar a próxima edição, entre em contato para mais detalhes: pascale@cranik.com



Nossa nova edição de Conexão Literatura destaca Conceição Evaristo, escritora e ativista do movimento negro, destaque da mostra do Itaú Cultural com suas “Escrevivências”. O que é bem interessante é que a escritora era leitora e fã de Carolina de Jesus, outra grande escritora que foi destaque da nossa edição anterior (edição nº 23). Confira a entrevista exclusiva que fiz com a Conceição nas próximas páginas.

Esse mês não trazemos a coluna “Conexão Nerd”, pois em seu lugar colocamos super audiolivros gratuitos. Basta clicar nos links indicados na página 03 para ouvi-los gratuitamente, uma parceria que fizemos com a editora Alyá, que publica seus áudios através da plataforma do site Universidade Falada.

Como sempre, trazemos entrevistas com autores, crônicas, contos e dicas de livros.

Aproveite a nossa edição e compartilhe com os seus amigos.

Mas antes de terminar esse editorial, gostaria de deixar uma mensagem: faça mais pelo próximo. Reclamar é fácil e o que mais vejo hoje são pessoas reclamando nas redes sociais, seja sobre política, aumento dos preços, baixo salário, falta de segurança nas ruas, etc. Mas o que essas pessoas que reclamam tanto fazem pelo próximo? Vivemos em sociedade e devemos pensar no coletivo. Seja um exemplo, comece a fazer boas ações em casa, mostre para os seus filhos ou parentes que uma boa ação pode trazer grandes resultados. Seja um bom aluno(a) em sua escola, respeite os

professores e seus colegas, pois esse é o local onde algumas pessoas se sentem reprimidas devido a apelidos e perseguições por causa das diversidades, sejam elas culturais, religiosas ou étnicas. Cuide das mesas e cadeiras das quais você



senta todos os dias e pare de reclamar que elas estão quebradas, pois se elas estão assim foi porque algum aluno a quebrou. Trabalhe com honestidade e respeite o seu colega de trabalho, clientes ou funcionários, pois o que mais existe hoje são patrões opressores. Se o horário de entrada de um funcionário é 8h, 8h05 já é motivo para repreendê-lo e humilhá-lo, mas ele não levou em conta que esse mesmo funcionário se desempenha muito bem em suas funções, que ele tem filhos, reside distante do local e depende do transporte público. Se as pessoas fossem mais amigas e compreensivas, seja patrões ou funcionários, professores e alunos, membros de uma família, etc, pode ter certeza que o mundo ao redor de cada um seria bem melhor e mais feliz :)

Forte abraço e até a próxima edição ;)

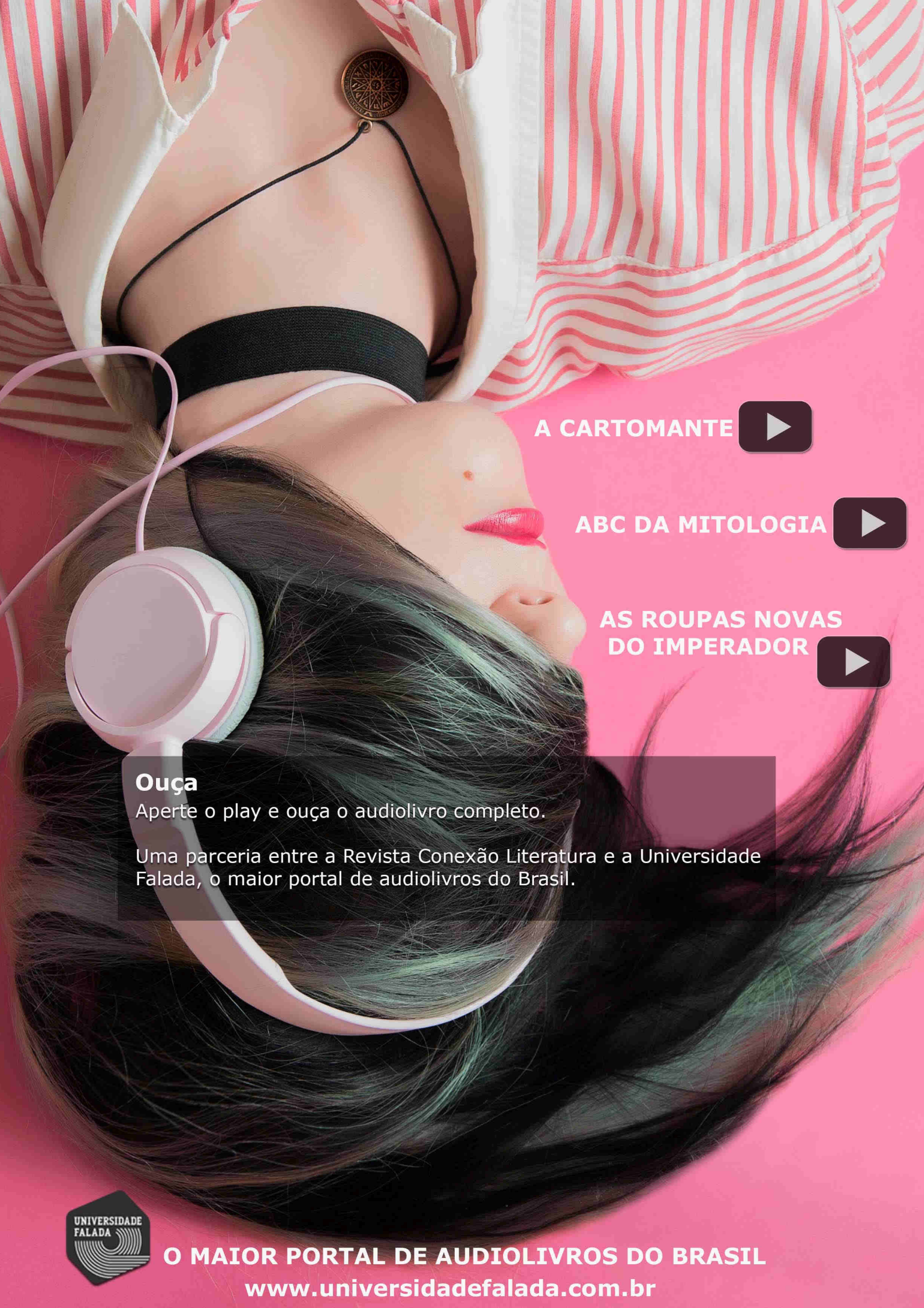
Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E-mail: pascale@cranik.com



conexaoliteratura

clique aqui



A CARTOMANTE



ABC DA MITOLOGIA



AS ROUPAS NOVAS
DO IMPERADOR



Ouçã

Aperte o play e ouça o audiolivro completo.

Uma parceria entre a Revista Conexão Literatura e a Universidade Falada, o maior portal de audiolivros do Brasil.



O MAIOR PORTAL DE AUDIOLIVROS DO BRASIL

www.universidadefalada.com.br



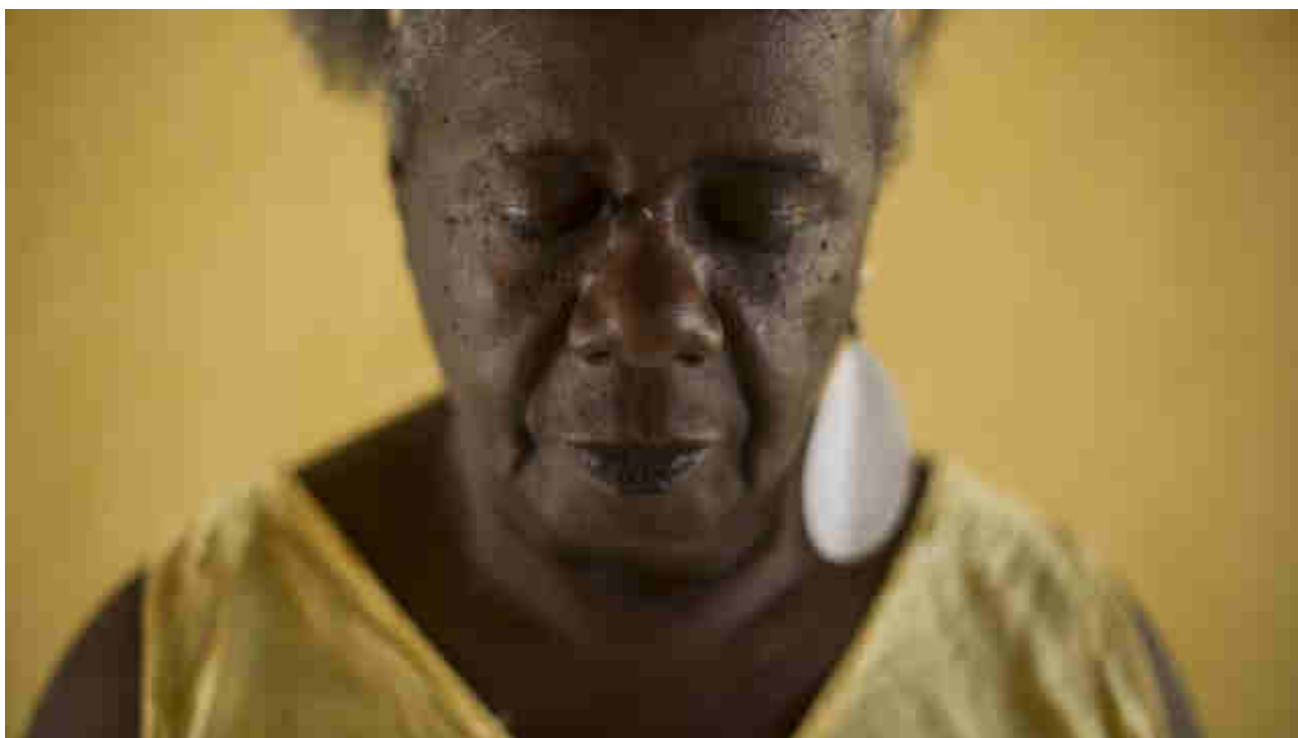
DESTAQUE

CONCEIÇÃO EVARISTO

por Ademir Pascale
pascale@cranik.com

Uma das grandes escritoras do país na atualidade e ativista do movimento negro, para o qual dá voz com a sua literatura e atuação, a também professora mineira Conceição Evaristo, capa da nossa edição de junho é também a homenageada da 34ª Ocupação do Itaú Cultural, numa reunião de vivências e escritos, entre a obra criada por Conceição, cercada de seus símbolos de afetividade, espiritualidade e ancestralidade, o espaço expositivo ganha ares líricos, poéticos e encarna a força da negritude. Nascida em uma favela de Belo Horizonte, trabalhou como doméstica em sua cidade até seguir para o Rio de Janeiro, onde concluiu doutorado em literatura brasileira, ministrou aulas e se transformou em uma reconhecida autora de romances e contos. “Escrevivências”, como a escritora se refere ao seu trabalho – uma escrita que nasce das vivências, vivendo para narrar, narrando o que vive. São dela, obras reconhecidas como Ponciá Vicêncio, seu primeiro romance publicado, em 2003, Becos da Memória, de 2006, Poemas da Recordação e Outros Movimentos, lançado dois anos depois, e os livros de contos Insubmissas Lágrimas de Mulheres, de 2011, Olhos D’Água, de 2014, e Histórias de Leves Enganos e Parecenças, de 2016.

Confira entrevista exclusiva que Conceição Evaristo cedeu para a nossa revista:



Conexão Literatura: Quando escreve a senhora pensa num público-alvo específico?

Conceição Evaristo: O meu grande desejo é que a minha escrita pudesse chegar até às pessoas que me inspiram. E isto só seria possível, se a ferramenta da leitura pertencesse a todas as classes sociais, se os livros e outros bens culturais estivessem disponíveis para todas as pessoas. Por exemplo, assistir um filme, uma peça teatral, visitar uma exposição pode despertar o desejo para a leitura e vice-versa. Registro que o primeiro espaço de recepção de minha escrita foi dentro do Movimento Social Negro e todas as pessoas, não só negras, e que são atentas e sensíveis para os modos de relações raciais na

sociedade brasileira. Há um público ávido por textos que se distanciem o mais possível, da forma estereotipada de composição das personagens negras na literatura brasileira. Foi esse público, por meio de nossos eventos que primeiramente conheceram meus textos, cuja primeira publicação se dá em Cadernos Negros, em 1990. Pensando primeiramente nesse público que busca textos, que trazem identificações afirmativas, positivas, mesmo que atravessadas pela dor, de nossa condição de descendentes de povos africanos, que a minha escrita se dirigiu primeiro. Entretanto esse público leitor foi expandindo, chegando às salas de aula, chegando aos cursos de Letras, de Educação, de História e outros como pesquisas pra TCC e

pós-graduação, aumentando e diversificando significativamente o público leitor. Hoje eu poderia dizer que escrevo para quem quiser me ler, mas com particular atenção para quem sofre por um motivo ou por outro, qualquer forma de exclusão, marcado pelo fato de negro, mulher, pobre, ter uma opção sexual diferenciada do que a sociedade espera.... Cuido para que essas pessoas, muitas vezes agredidas em suas identidades, percebam personagens tão humanas quanto elas.

Conexão Literatura: Poderia comentar sobre a "escrevivência"?

Conceição Evaristo: Tenho dito que tudo que escrevo, crítica, ensaio, escrita literária, toda minha criação surge marcada pela minha condição de mulher negra na sociedade brasileira. As escolhas temáticas, o vocabulário, as personagens, os modos de construção das mesmas, o enredo, nada nasce imune ao que sou, às minhas experiências, à minha vivência. Escrevo uma vivência, que pode ser ou não, a real, a vivida por mim, mas que pode se con(fundir) com a minha. Nesse sentido, nada que está narrado em *Becos da Memória* é verdade e nada que está escrito em *Becos* é mentira. São memórias ficcionalizadas. Em

Ponciá Vicêncio, trago narrativas sobre a escravidão dos africanos, mulheres e homens, contadas por minha família, e que ouvi na minha infância.

O conto “Di Lixão”, fui inspirada ao ouvir um relato de briga de um menino, vendedor de amendoim, em um bar, na Cinelândia, Rio de Janeiro. Digo ainda, quando crio uma personagem, como Biliza ou Ditinha, ambas domésticas, repetindo uma afirmativa da escritora Miriam Alves, sobre o lugar em que nos colocamos para criar essas personagens. Miriam enfatiza o que eu também explico. Para criar uma personagem que encarna uma doméstica, não precisamos de laboratório ou investigação para a criação da mesma. Enquanto um processo criativo pode se dá pelo olhar de “uma patroa ou patrão”, que na porta do quarto da empregada olha para a personagem lá dentro, para a construção da mesma, o processo criativo que experimento, por injunções de uma história particular e coletiva se torna outro. Trago outra vivência, a minha fala nasce de dentro do quarto da empregada. Posso ser a própria empregada falando, escrevendo, concebendo uma personagem de si própria. Escre (vendo) se. Escrevivendo-se. Escrita e vivência. Vivência como

sumo da própria escrita. Escrevivência.

Conexão Literatura: Podemos dizer que suas obras tornaram-se ferramentas contra a discriminação racial e injustiças sociais?

Conceição

Evaristo: Sim, creio que sim. Assim como há discursos literários fomentadores de posturas rascitas, machistas, homofóbicas e outras práticas cruéis de uns sujeitos sobre outros, há uma literatura que pode concorrer para relações mais humanas entre as pessoas

Conexão Literatura: Em relação as suas obras, está mais fácil publicar hoje?

Conceição Evaristo: Sim. A antologia Olhos d'água,(2014) obra que me deu o 3º lugar, na categoria contos, do Prêmio Jabuti, assim como a reedição dos romances Ponciá Vicêncio e Becos da

Memória (2017) foram publicados pela Editora Pallas, RJ.

Também no Rio de Janeiro, a Editora Malê, cujo projeto central é o de editar escritores e escritoras negro/as, publicou três livros de minha autoria. A antologia de contos Histórias de leves enganos e parecenças, (2016) e a reedição da antologia Poemas da recordação e outros movimentos, (2017) e do livro de contos Insubmissas lágrimas de mulheres (2017), obras que estavam esgotadas.

Conceição Evaristo
OLHOS D'ÁGUA



Secretaria de
Política de Promoção
da Igualdade Racial



Conexão

Literatura: Poderia comentar sobre o projeto Cartas

Negras e sobre a mostra no Itaú Cultural?

Conceição Evaristo: “Cartas Negras” foi um projeto que nasceu nos anos 90, precisamente em 91, por ocasião do lançamento de Cadernos Negros, em casa de Miriam Alves. Estávamos, Miriam, Esmeralda, Sonia, Lia e eu celebrando a nossa participação em Cadernos, quando surgiu a ideia de

escrevermos cartas entre nós. Cada qual ao retornar para casa para enfrentar o nosso cotidiano, faríamos troca de cartas, selando a nossa Confraria de Mulheres que se solidificava naquele momento. Fomos tão fecundas naquele momento, que sonhamos publicação e até o prefácio.

Lembro-me que um dos nomes sugeridos para o prefácio, dentre outros, foi o de Lélia Gonzales. Trocamos as primeiras cartas, que ficaram quase que perdidas no tempo. De vez em quando, Miriam e eu, em conversa, lembrávamos a Nossa Confraria e desejávamos as cartas, nunca esquecidas, mas não mais materializadas em nossas vidas. A mostra chegou e nos permitiu a retomada desse nosso desejo. Como a Ocupação prevê uma publicação, o projeto pode ser retomado. Foram convidadas novas escritoras que se juntaram às “fundantes” da Confraria das Cartas Negras, em nossas letras, vozes-mulheres-

negras, em que nos oferecemos como dádivas mútuas, nossas dores, nossas alegrias, tudo que compõe a nossa escrevivência. E mais do que isso, a nosso desejo, a nossa promessa de continuarmos...

Quanto à “Ocupação Conceição Evaristo”, esse acontecimento tem significado muito importante na e para a recepção de nossa escrita. Creio que ao visibilizar a autoria de uma mulher negra, por extensão, outras escritoras são visibilizadas também. Ao colocar uma mulher negra no centro da cena literária, da maneira como o trabalho foi concebido, em sua

totalidade, ajuda quebrar também com o imaginário brasileiro, que insiste ainda em colocar as mulheres negras no lugar da subalternidade.

Conexão Literatura: Como os leitores interessados poderão adquirir suas obras? Ainda existe a possibilidade de adquiri-las autografadas diretamente com você?



Conceição Evaristo: Os livros estão sendo disponibilizados para aquisição do público nos momentos em que eu estou presente e tenho e posso autografar para quem desejar

Perguntas rápidas:

Um livro: O olho mais azul de Toni Morrison

Um (a) autor (a): Geni Guimarães

Um ator ou atriz: Camila Pitanga

Um filme: Filhas do Vento

Um dia especial: O dia em que visitei a Organização das Mulheres Moçambicanas em Moçambique/2010

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Conceição Evaristo: Precisamos mais do que celebrar as histórias de exceção, mais do que celebrar as vitórias pessoais, precisamos refletir sobre a crueldade da regra. Quais são limites impostos pelas regras que interditam a chegada de muitos, permitindo que só uns poucos consigam os resultados finais.

Clique aqui e ouça Ponciá Vivêncio, por Conceição Evaristo.

PARA SABER MAIS:

- <http://www.itaucultural.org.br/programe-se/agenda/evento/ocupacao-conceicao-evaristo>

- http://www.palmars.gov.br/?page_id=27054



— conexão — Literatura

Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.desfalk.com.br

poesiaqueencantavida.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

literaturaporamor1.blogspot.com.br

dailyofbooks.blogspot.com.br

suka-p.blogspot.com.br

www.fonte-da-leitura.blogspot.com.br

tomoliterario.blogspot.com.br

www.bookstimebrasil.com.br

thesphinxchronicles.blogspot.pt

leiturudos.wix.com/blog

rosasesangue.blogspot.com

encanto-literario.blogspot.com.br

blogaventuraliteraria.blogspot.com.br

www.sugestoesdelivros.com

literaturaporamor1.blogspot.com.br

prosaescrita.wordpress.com

fiopoetico.blogspot.com.br

topensandoemler.blogspot.com.br

blogjovensescritores.wixsite.com/escritores

dose-of-poetry.blogspot.com.br

www.proximaprimavera.com

coleccionandoromances.blogspot.com.br

www.redevamp.com

literaleitura2013.blogspot.com

osretratosdamente.blogspot.com

www.estatedowilson.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

lsnaufrago.blogspot.com.br

lendocomdaniel.blogspot.com

www.cafeinaliteraria.com.br

sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br

www.marcelogarbine.com.br

www.salaliteraria.com.br

www.cinderelasliterarias.com

esoportunovagao.blogspot.com.br

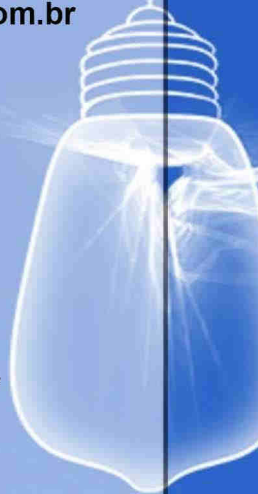
www.literagindo.com.br

leiturasdaketellyn.blogspot.com.br

ociclorama.com

contaseumlivro.blogspot.com.br

stelivros.wordpress.com



Curta nossa Fanpage:



www.facebook.com/conexaoliteratura



por Misa Ferreira

Amar Inutilmente

O título não é o que parece, mas foi a frase que ouvi de uma conhecida enquanto conversávamos sobre relacionamentos e suas dificuldades. O que minha amiga realmente queria dizer é que ela queria ser amada pelo que ela é, e não pelo fato de ser útil ou conveniente para alguém. É verdade. Amar por amar, sem razões. Evidentemente que quando nos perguntam: mas por que você gosta dele ou dela?

Imediatamente tratamos de puxar todas as qualidades do cônjuge, enumerando uma por uma, como justificativas para o amor. Ah pela honestidade, doçura, sinceridade, exímio amante, porque cozinha divinamente e por aí vai. Não. Tem que ser: “amo porque amo”. Simples assim.

Contudo, isso também não quer dizer que podemos amar por amar um homem grosseiro, que tenha atitudes brutas como bater portas e

gritar. Deus nos livre de tal aberração! As qualidades e virtudes são essenciais, estão implícitas, porém a utilidade não. Ninguém ama porque o outro possa ser útil para ele ou para ela. Já ouvi há muito tempo de alguém, que há homens que se casam porque a mulher é uma boa cozinheira. Bem, quero crer que isso foi há muito tempo, numa época em que as mulheres eram ignoradas como pessoas, eram apenas cozinheiras, mães e donas de casa. Mas tudo é possível, e é fato que muitas mulheres ainda são ignoradas, traídas, usadas, tratadas de forma ríspida e mesmo truculenta. Não falo sobre esses casos sem salvação, mas dos que ainda podem ser salvos.

Casamento é um vaso de porcelana ou um cristal delicado. É sim. Há que se ter muito cuidado porque ninguém está livre de quebrar nada. Não é sem fundamento que se referem a uma decepção amorosa e fim de um relacionamento dizendo: quebrou o cristal. Entretanto, mesmo com muito cuidado a gente quebra. Ninguém poderá dizer com certeza: eu nunca! Ou já quebrou, ou está quebrando ou quebrará! Quando vou lavar minhas taças, tomo o maior cuidado e como quebro taças! Transpondo para o casamento, é natural que se quebre o cristal, são duas pessoas sob o

mesmo teto, que dividem, ou melhor, compartilham corpos e almas. São seres humanos sujeitos a falhas, defeitos, misérias. Então, a gente quebra sim. Mas não tem volta? Aí depende de cada casal e de cada situação. São Paulo dizia “que não se ponha o sol sobre sua ira”, isso valendo para qualquer relacionamento, de amizade também. Ou seja, não vá dormir (seja rápido!) sem conversar, sem pedir perdão ou perdoar. Não há outra maneira senão praticar o perdão diário. A atitude é essencial, o sentimento já é mais complicado, a dor custa a passar, mas os sentimentos e emoções são como bebês gritando ao mesmo tempo em um berçário. Casamento sem nenhum conflito? Só casando com um boneco de cera! Garanto que não existirá um único conflito. Meu relacionamento com Schwarzenegger na foto que tirei no museu de cera foi exemplar!

Amemos por amar, por amor! Sem considerar que o outro possa ser útil, isso não, mas porque o outro é cúmplice, é amigo, é aquele com quem se pode contar. Estar junto apenas porque se é útil é ser usado. E ninguém merece ser usado. Casais devem andar de mãos dadas, tratem-se mutuamente com carinho. Se não for assim, não vale a pena!

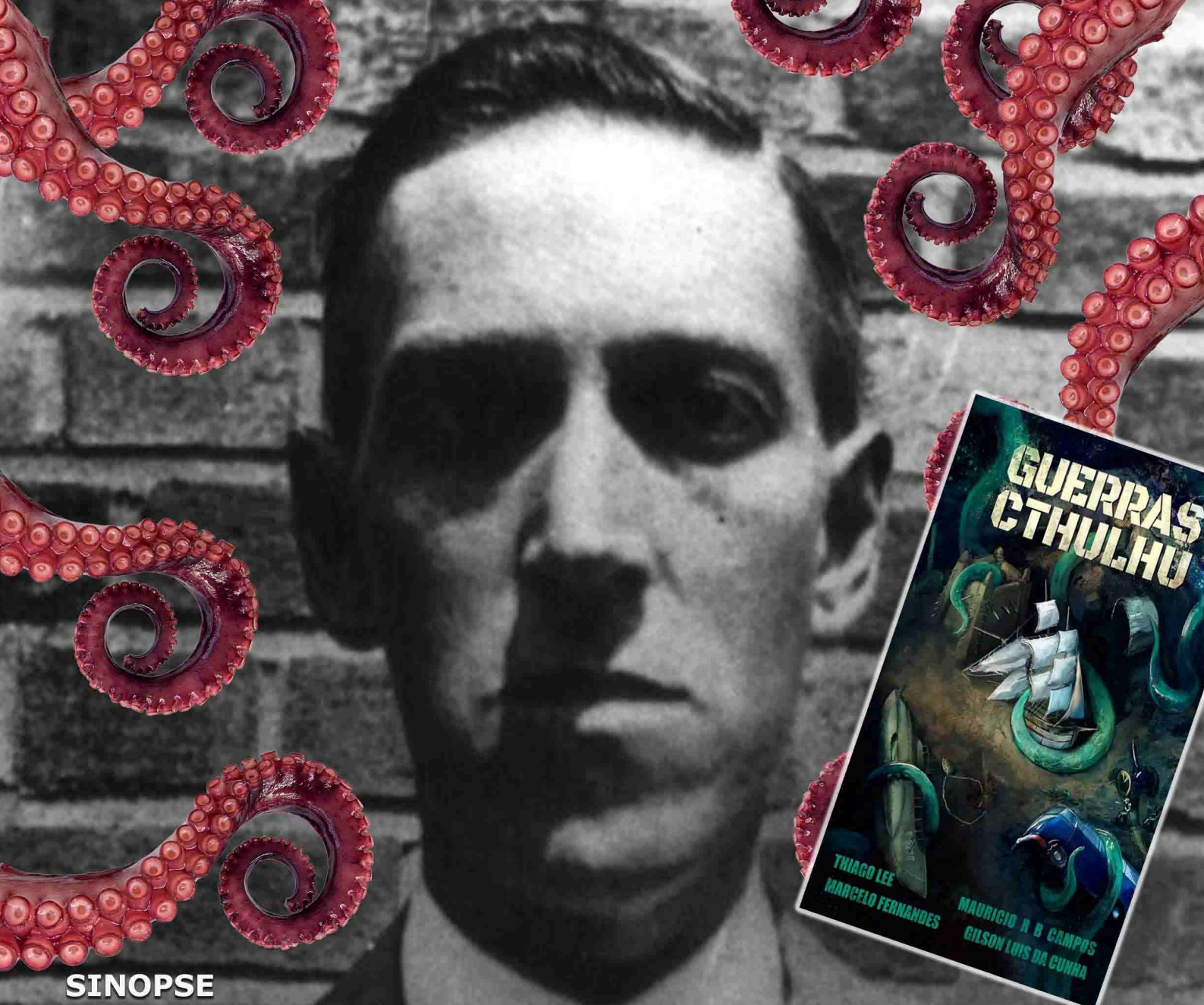
E o que é o amor? Ou o que é amar? Eu não saberia dizer, então transcrevo o que Milan Kundera escreveu no livro “A insustentável leveza do ser”: “Parece que existe no cérebro uma zona específica, que poderíamos chamar memória poética, que registra o que nos encantou, o que nos comoveu, o que dá beleza à nossa vida. Desde que Tomas conheceu Tereza, nenhuma outra mulher tinha o

direito de deixar a marca, por efêmera que fosse, nessa zona de seu cérebro ... e Teresa sabe que é mais ou menos assim o instante em que nasce o amor: a mulher não resiste à voz que chama sua alma amedrontada; o homem não resiste à alma que se torna atenta à sua voz.”

Bom, é isso, “amar inutilmente” é amar por amar. Corretíssimo.



Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.



SINOPSE

Guerras Cthulhu traz quatro histórias centradas nos Mitos de Cthulhu, a grande mitologia Lovecraftiana que vem despertando o interesse de artistas e escritores desde a sua concepção. Neil Gaiman afirmou que Lovecraft "definiu os temas e obsessões do terror no século XX, e conforme caminhamos no século XXI ele não parece estar indo embora", ao contrário, sua obra tem sido a base para histórias de todos os gêneros.

No primeiro conto da antologia, Marcelo Fernandes nos traz a angústia de um homem em busca de seu irmão desaparecido. Essa história percorre boa parte dos elementos do Mitos, onde uma trama surpreendente serve de verdadeira introdução aos novos leitores da obra de Lovecraft.

Thiago Lee, finalista do prêmio Brasil em Prosa, nos apresenta "O Primeiro Arauto", uma história vista por vários prismas no espaço e no tempo, para desvendemos alguns dos segredos daquele que recebeu a alcunha de "caos rastejante": o faraó negro Nyarlathotep.

Mauricio R B Campos, coautor de "O Rei Amarelo em Quadrinhos", narra a história de um soldado, que, durante a ocupação francesa do Marrocos, acaba se envolvendo com forças desconhecidas e sobrenaturais.

Encerrando a obra, Gilson Luis da Cunha, vencedor do desafio do Wattpad SciFi BR, destila todo o seu humor negro e enreda a fonte de todo o mal em uma trama cômica e inusitada. Um conto que com certeza vai te tirar do lugar comum.

PARA ADQUIRIR, ACESSE

<http://amzn.to/2rt4lPh>



RESENHA



por Angelo Miranda

O Fim da Linha

O diagnóstico de um câncer praticamente decreta o fim da vida de alguém pela agressividade da moléstia e pelas limitações da medicina, que na maioria dos casos, não consegue fazer com que o paciente alcance a tão desejada cura. A doença é tão bem conhecida pelos médicos que eles agem como videntes. Sabem o quanto que a

pessoa viverá mediante o quadro e os tratamentos recomendados. Na maioria das vezes acertam em cheio. Para o doente, resta saber o que fará com os últimos dias de sua existência. Esse é o mote do livro "Gratidão", do escritor Oliver Sacks e publicado no Brasil pela Companhia das Letras.

A obra reúne quatro ensaios curtos - todos publicados no jornal The

New York Times - escritos nos dois últimos anos de vida do escritor e neurologista britânico que fez carreira nos Estados Unidos. Nos textos, Sacks encara a velhice, a doença e a morte com graça e clareza emocionantes.

O primeiro, "Mercúrio", foi escrito poucos dias antes de completar 80 anos. Celebra os prazeres da idade avançada, porém, sem omitir as fragilidades do corpo e da mente que ela traz. O segundo ensaio, "My Own Life",

cujos títulos emprestou da autobiografia de um de seus filósofos prediletos, o escocês David Hume, Sacks expõe a sua doença terminal, um câncer que havia começado num dos olhos (com o tratamento agressivo, acabou por perder a visão) e acabou por sofrer metástase no fígado. O texto expressa um sentimento de gratidão pelo que ele considera como uma vida bem vivida, sem

deixar a melancolia de lado por ela estar chegando ao fim.

O terceiro ensaio, "Minha tabela periódica", Sacks, também um estudioso e admirador da química, brinca com os números atômicos da

tabela periódica dos elementos. Cada número atômico representa uma idade por qual ela já passou ou irá passar, assim, vai descrevendo ao longo do texto as características dos minerais.

O quarto e último ensaio, "Shabat", foi publicado duas semanas antes da

morte do escritor. Relata um pouco sobre a história da sua família e a sua ligação com a religião judaica, embora não a seguisse, principalmente depois de um episódio que aconteceu com a sua mãe envolvendo a sua sexualidade.

Embora a dramaticidade presente no livro devido ao quadro de doença terminal do escritor, de modo algum isso se traduz num texto mórbido e que nos deixa para

OLIVER
SACKS
GRATIDÃO



baixo. Ao contrário, Sacks provoca em nós uma reflexão sobre o quanto é importante vivermos de

forma intensa para que ao morrermos, tenhamos gratidão pelo que vivemos.



Angelo Miranda nasceu em São Paulo, Capital, em 1983. Graduado em Geografia pelo UNIFIEO e em Pedagogia pela UNESP, atua como professor de Geografia, autor de material didático e como professor alfabetizador de Jovens e Adultos. Possui textos publicados em diversas antologias, sendo, algumas, frutos de concursos literários. Publicou em 2014, pela Ar Editora, o seu primeiro livro solo “Análise Mortal”. Site oficial: www.angelomiranda.com.br. E-mail: angelotmiranda@gmail.com.

CRÔNICA



por Rafael Botter

O Gato Mágico

Parte II

Sim! Agora os leitores conhecerão o motivo de a minha gata chamar “A fedido” e não “A fedida”, senta que lá vem história, ou melhor: uma bela crônica.

Relembrando, fazendo um pequeno resumo, a fedido era para ter sido prato principal de cachorro e acolhi-a em minha casa e hoje é o maior

xodó. Chega de mistério! Hoje revelarei o tão famoso nome e o motivo da escolha. Então vamos lá, chega de enrolação.

Creio que a grande maioria dos leitores já tenha assistido ou pelo menos ouvido falar daquela série animada, que fez muito sucesso nos anos 90, que é o “Doug”, estrelado por ele mesmo (lógico né!), que é

apaixonado pela Patti Maionese, mas ele não é o ponto em questão e sim um personagem secundário que é o Roger Klotz, rival de Doug.

É agora que chegamos à melhor parte, Klotz no desenho tem um “gato”, até então ele achava que fosse um gato e não uma gata, e adivinhem qual o nome? Sim! O Fedido!

Até então, Roger acreditava que o fedido fosse um gato, mas em um determinado episódio o fedido começa a passar mal, aí eles levam o bichano para o veterinário e recebem uma bela notícia, que o fedido é na verdade a fedida, além

disso, o bichano de estimação de Klotz estava esperando filhotes, para alegria de seu dono.

Aqui foi a mesma coisa, em partes, que explicarei agora. Quando o fedido chegou, tanto que vocês conhecem toda história e tudo mais, quando fui levar no veterinário para castrar, descobrimos que o bichano era fêmea, na mesma hora lembrei-me desse episódio do Doug. Acabou ficando conhecida como, “A fedido”, quis permanecer esse nome com um jeito bem humorado. Falando nisso, ela desapareceu de novo e não sei para onde foi.

Estaremos
com
Stand
na
BIENAL
DO LIVRO
RIO



Publique conosco:
originais@dragoeditorial.com
www.dragoeditorial.com
(Valorizando o Autor Nacional)

MARIANE ALVES



“A biblioteca da minha escola, na época o Monsenhor Luiz Sampaio, era o meu mundo. Foi quando conheci Mário Quintana, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Carlos Drummond e Cecília Meireles.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Mariane Alves: Meu início no meio literário foi bem no início mesmo da minha vida, desde de muito

pequena que eu gosto de ler/ouvir poesias e músicas que acho que acrescenta de alguma forma no pensar. Mas claro que para tudo tem que ter um ponta-pé inicial, o meu pai foi esse ponta-pé. Ele sempre escutava cantoria de viola, escutava músicas que de alguma forma me influenciou a ter um gosto refinado

para tais coisas, como estilo musical, por exemplo. Depois, quando entrei na escola foi que eu tive um contato direto com a Literatura, lembro-me bem que sempre quando chegava a hora do recreio todos os meus amigos saíam loucos para ir brincar, e eu saía loucaaaa para ir pra Biblioteca ler livros de poesias. Os livros didáticos eu nunca tive muito interesse quando dentro de sala de aula... A biblioteca da minha escola, na época o Monsenhor Luiz Sampaio, era o meu mundo. Foi quando conheci Mário Quintana, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Carlos Drummond e Cecília Meireles. Esses foram as minhas primeiras referências literárias, depois disso sai pesquisando mais poetas, e lendo mais poesias... quando fui ver, meu corpo/mente/coração era todo poesia. As palavras se impregnaram nas minhas entranhas. Quando me vi, eu já era amante da palavra, do verso, da rima, da sensibilidade...

Passou-se o tempo, e conheci a Literatura de Cordel, aí pronto: meu mundo caiu. rs. Foi da vez que eu senti a real magia do que de fato é a poesia. A métrica, a rima, o



improvisado... Tudo me encanta! Passei a ir para eventos por aqui pelo pajeú mesmo que tem muita cantoria de viola, declamações, mesas de glosas... E estou até hoje nessa, de brincar de ser poeta, de saltitar nesse universo de versos que se unem.

Conexão Literatura: Você acabou de assinar contrato com a Editora Madrepérola para a publicação do primeiro volume da coletânea de poesias do seu projeto literário "Poetizando a Rotina", que divulga gratuitamente a poesia de autores brasileiros contemporâneos. Poderia comentar?

Mariane Alves: A coletânea do Poetizando a rotina será uma extensão impressa do que já é o

Poetizando. A diferença é que o Poetizando vai ser palpável, folheável, sentido... vai ser um livro!

Conexão Literatura: Como estão os preparativos para o lançamento do livro?

Mariane Alves: Está sendo árduo. rs. Confesso que estou trabalhando muito para que saia uma coisa bonita. A seleção dos Poetas está sendo pensada com muito carinho para os leitores.

O intuito dessa coletânea é reunir todos os poetas que estiveram de alguma forma durante esses quatro anos comigo. Poetas/amigos. São pessoas que foram para os saraus, pessoas que me mandavam poesias para serem publicadas no Poetizando, pessoas que tem outras páginas sobre Literatura também, e que ajudavam nas divulgações... Esse livro vai ser mesmo uma lembrança de gratidão à todos que me ajudaram de alguma forma para que isso tudo acontecesse...

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais notícias sobre a

coletânea “Poetizando a Rotina” e sobre seus trabalhos literários?

Mariane Alves: É só acompanhar a página Poetizando a rotina, estarei publicando tudo.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Mariane Alves: Existem vários projetos...

Estou participando de um coletivo, que adotamos com o nome de "Coletivo Pantim", são de jovens artistas daqui da cidade de Triunfo, e estamos trabalhando várias vertentes da arte, para levar arte para o povo.

Sempre estou participando de intervenções, contações de histórias, oficinas, declamações... A arte é rio, e eu sou correnteza...

Perguntas rápidas:

Um livro: O Diário de Anne Frank
Um (a) autor (a): João Guimarães Rosa

Um ator ou atriz: Mussum

Um filme: O Mágico de Oroz

Um dia especial: Primeiro Sarau do Poetizando a Rotina.

Mariane Alves: Gratidão pela atenção.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

NICOLAS SILVEIRA



“Meu Primeiro Conto foi a “A Disputa pela Esmeralda”, o conto relata a vivência de quatro adolescentes em um parque de diversão, que se deparam com um problema envolvendo ladrões, joias, e criaturas mitológicas.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Nicolas Silveira: Despertei interesse na escola no 6º ano do ensino Fundamental, através de um Projeto

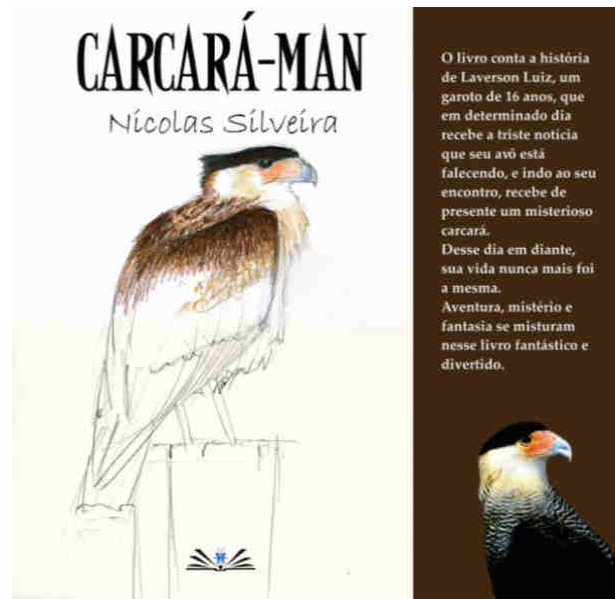
de Roda de Escrita/Leitura, estipulado pela professora de Português.

Conexão Literatura: Você participou de uma coletânea e já pensa em participar de outras, poderia comentar?

Nicolas Silveira: Já participei de três coletâneas, comecei em 2015 com o meu primeiro conto “A Disputa pela Esmeralda” na Antologia-Nanquim, Editora Andross, Em 06/2016 meu segundo conto “Pais de Criação, Amor de Coração”na Antologia_ Perdoe-mel, pela Editora Illuminare, em 10/2016 meu terceiro conto” O Matador de Lendas” na antologia-Fogo de Prometeu, pela Editora Andross e em 19.11.2016, lancei o meu primeiro livro solo - Carcará-Man, livro para publico Infanto Juvenil pela Editora Illuminare, que após o lançamento fui contemplado com o Selo Illumina Kids

Conexão Literatura: Fale sobre o conto que você escreveu nessa primeira antologia.

Nicolas Silveira: Meu Primeiro Conto foi a “A Disputa pela



Esmeralda” o conto relata a vivencia de quatro adolescentes em um parque de diversão, que se deparam com um problema envolvendo ladrões, joias, e criaturas mitológicas.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu conto que você considera especial?

Nicolas Silveira: [...]Os grifinhos começaram a se mexer. Após alguns segundos de silêncio, uma criatura entrou pela janela e começou atacar todos no quarto,[..]

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre você e seus textos?

Nicolas Silveira: Através das redes sócias:

Facebook Heróis da escrita e Leitura

Blogspot:

<http://nicolassilsantos.blogspot.com.br>

Instagram: nicolas_s_santos;

Email: Nicolassilsantos@gmail.com

Conexão Literatura: Você trabalha em novos contos?

Nicolas Silveira: Atualmente estou desenvolvendo um novo conto: Sobreviventes do Demônio

Perguntas rápidas:

Um livro: Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

Um (a) autor (a): Rick Riordan

Um ator ou atriz: Will Smith

Um filme: Avatar

Um dia especial: Minha primeira Palestra para uma Sala de Leitura na E.E.Professora Yolanda Noronha Nascimento- SBC-SP

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Nicolas Silveira: Após a publicação dos meus contos e o lançamento do meu Livro Solo-Carcará-Man, recebi varias oportunidades de divulgação do meu talento através de Palestras. Passando a mensagem que devemos acreditar em nossos sonhos e incentivando os Jovens e os Professores a Importância de Leitura e Escrita.

ENTREVISTA

MARCOS DEBRITO



“Eu sempre criei histórias, mas como me formei em Cinema e trabalho há mais tempo nesse ramo, elas sempre foram pensadas para a tela grande.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Marcos De Brito: Eu sempre criei histórias, mas como me formei em Cinema e trabalho há mais tempo

nesse ramo, elas sempre foram pensadas para a tela grande. O problema é que fazer um filme é muito caro, demorado e precisa do envolvimento de várias pessoas. Imaginei que se eu adaptasse meus textos para a literatura, talvez essa pudesse ser uma maneira de conseguir levar minhas histórias adiante sem que eu tivesse que depender de editais de fomento governamental ou incentivo de empresas privadas.

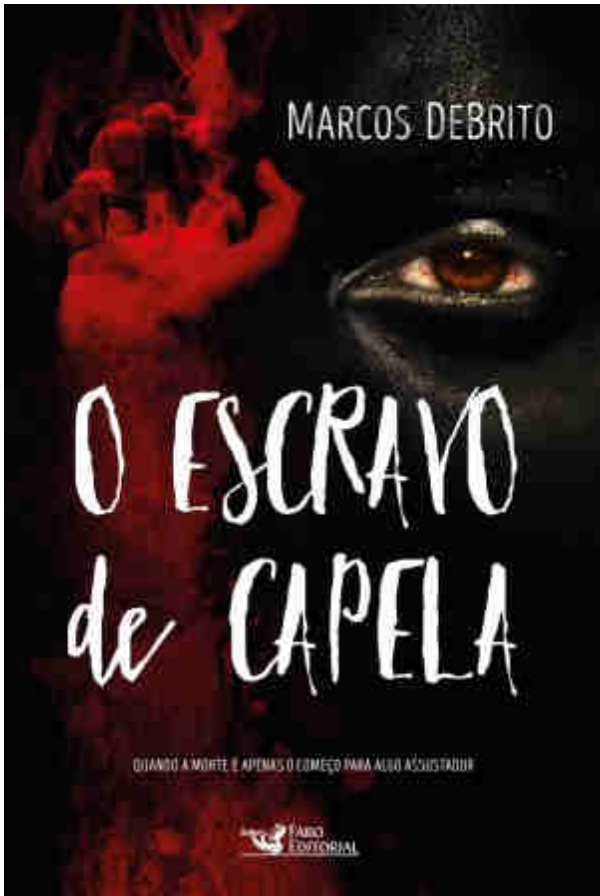
Como eu desconhecia completamente o ramo literário, encontrei um livro digital na internet com dicas para publicar um romance e entrei em contato com o autor para adquiri-lo. Segui as sugestões e fui atrás apenas das que eram abertas para o gênero que eu tinha escrito. Sendo que isso foi lá por meados de 2008, precisei seguir o velho caminho de imprimir os originais, enviar os calhamaços por correio e aguardar meses por uma resposta. Sempre leio que a maior dificuldade para um escritor é encontrar uma editora que o publique, mas, felizmente pra mim, não tive tantas dificuldades. Meu primeiro livro saiu pela Rocco e o segundo pela Simonsen. Hoje estou

com a Faro Editorial e bem feliz em fazer parte dessa casa.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “O Escravo de Capela” (Faro Editorial). Poderia comentar?

Marcos DeBrito: “O Escravo de Capela” é uma evolução no estilo de escrita do meu primeiro livro, o “À Sombra da Lua”. Ele mantém o estilo ultrarromântico bem detalhista, com reviravoltas, relacionamentos conturbados fadados ao fracasso e muita violência... mas desta vez abordei um personagem do nosso folclore para criar uma história de época que, apesar de ser do gênero horror, se encaixaria muito bem como drama histórico.

Ele se passa em um fazenda escravocrata do século XVIII. Além das questões do trabalho forçado, desenvolvo também as relações entre os membros da família do senhor do engenho. Quando o filho caçula retorna de Portugal com ideias abolicionistas (após ter concluído medicina na Universidade de Coimbra), ele e seu irmão mais velho — que é também o truculento capataz da fazenda —



começam a discordar da maneira como os negros são tratados. No meio disso, um escravo é assassinado após tentar escapar em uma mula e as madrugadas começam a ficar aterrorizantes quando esse mesmo homem (que teve a perna decepada) volta dos mortos para se vingar dos senhores da fazenda.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Marcos DeBrito: Por ser um livro histórico, precisei fazer uma

pesquisa bem extensa sobre as fazendas de engenho de açúcar, costumes do Brasil colônia, relações pessoais e comerciais da época... Isso só para ambientar a trama. Para a história em si, fui atrás das várias versões da lenda do Saci para poder criar uma nova apenas com elementos que pudessem estar de acordo com a realidade que eu gostaria de propor. Para quem estuda nosso folclore, deve ser interessante encontrar os vários elementos que usei para elaborar o personagem.

Não foi um livro muito rápido de ser escrito, justamente por causa da pesquisa. Lembro que o “Condado Macabro” escrevi como roteiro para cinema em apenas um mês, depois foram mais uns três para adaptá-lo como romance. Já “O Escravo de Capela” foram anos pra chegar nesse resultado.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Marcos DeBrito: Gosto muito sempre que o escravo morto chega na fazenda. Mas tem uma em especial que consegui dar um toque

mais bizarro na figura que conhecemos do Saci. Existe até uma ilustração dele nessa forma, feita pelo ótimo desenhista Ricardo Chagas.

“A porta de entrada da sala escancarou-se com uma ventania inesperada e Sabola, em sua forma monstruosa, pôde ser enxergado por todos no umbral. Sua carcaça estava mais apodrecida. O saco avermelhado na cabeça escondia a decomposição do rosto, mas os fluidos gotejados dos orifícios corporais escorriam por seu torso apodrecido, unguindo o couro negro que começava a se rasgar pela pressão das bolhas debaixo da pele. O braço direito, inchado de maneira grotesca, brandiu o facão no alto e o defunto invadiu o cômodo amaldiçoado. Quando adentrou, outra imagem repugnante foi vislumbrada: no lugar do membro amputado do escravo, estava costurada grosseiramente uma perna branca — a de Irineu.”

— Pág. 166

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e

saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Marcos DeBrito: “O Escravo de Capela” estará nas principais livrarias. Não creio que será difícil encontrá-lo. É a maior tiragem que um livro meu já teve e, mesmo se não for encontrado em loja física, com certeza estará disponível pelos sites. Se alguém quiser autografado, a Faro programou lançamento para o Rio de Janeiro e São Paulo, nos dias 7 e 8 de junho, respectivamente. Estarei por lá para conversar sobre terror, literatura, cinema... estão todos convidados. Dos meus trabalhos, acho que o longa-metragem “Condado Macabro” é o mais conhecido.

Ele foi transformado em livro depois de estrear em festivais e ter recebido alguns prêmios de melhor filme. Foi exibido comercialmente nos cinemas entre novembro de 2015 e janeiro de 2016. Hoje ele está passando umas duas vezes por mês no Telecine Action e pode ser encontrado em várias plataformas de VOD, além de um DVD duplo com vários extras que pode ser adquirido pelo Mercado Livre.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Marcos DeBrito: Sempre! A gente nunca para. Se não é na literatura, é no cinema. Quando não são os dois ao mesmo tempo. Agora em Maio estreia em festivais o longa-metragem “13 Histórias Estranhas 2”, que fui convidado para escrever e dirigir um dos segmentos. E estou captando recursos para vários projetos; Um deles é a versão para os cinemas de “O Escravo de Capela”, mas esse deve demorar um pouco. Na frente da fila estão “O Retorno à Casa dos Pesadelos” (que não posso revelar muito sobre ele ainda) e a adaptação para as telas do livro “Elevador 16”, do meu amigo Rodrigo de Oliveira, também autor da Faro Editorial. Esses seriam os mais próximos da realidade. Também estou envolvido em alguns projetos de série para a TV, tanto brasileira quanto internacional.

Na literatura, para 2018 já estou com contrato assinado para um novo livro. Este ano ainda devo entregar o de 2019 para retomar logo o de 2020. Ainda não posso

revelar os títulos, mas esse último vai ser uma continuação.

Perguntas rápidas:

Um livro: Macário

Um (a) autor (a): Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe

Um ator ou atriz: Tenho uma história muito bacana com o ator Francisco Gaspar, que deu vida ao personagem Cangaço no “Condado Macabro”. Começamos juntos, fizemos vários trabalhos em parceria, e não consigo imaginar um filme meu sem tê-lo no set.

Um filme: Enter the Void, do Gaspar Noé. Posso falar outros? Fight Club, do David Fincher. Pulp Fiction, do Tarantino. Lost Highway - Do David Lynch. Requiem for a Dream, do Darren Aronofsky. Dracula, do Coppola. São tantos...

Um dia especial: Os de boas notícias, pois são raros.

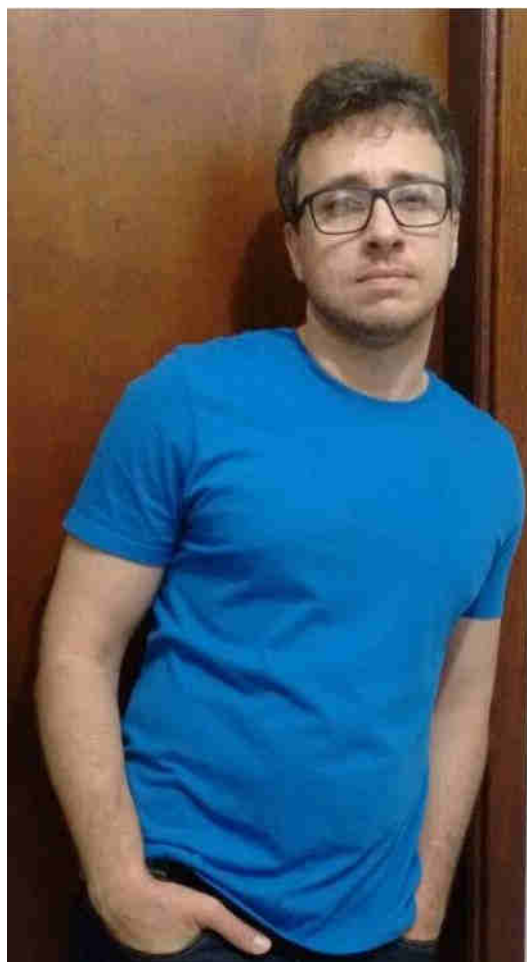
Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Marcos DeBrito: Queria agradecer a oportunidade de falar um pouco sobre o meu trabalho e pedir a todos que deem chance à literatura de terror nacional.

Temos muitos autores talentosos por aqui que acabam esbarrando no preconceito de alguns leitores. E quando o público não consome um produto, as editoras não sentem confiança de aumentar suas apostas em novos nomes. Isso gera um ciclo de exclusão do gênero que atrasa o desenvolvimento desse mercado. Sinto que houve uma melhora expressiva nos últimos anos, tanto no cinema quanto na literatura, mas podemos ir muito além. Tenho sorte de ter encontrado editoras

interessadas nas minhas ideias e acredito que há bastante espaço para o gênero crescer. E isso só irá acontecer da maneira que precisa quando nós valorizarmos o conteúdo que é feito por aqui.

AISLAN COULTER



“Dobrei o número de livros lidos durante o ano e estabeleci uma rotina de escrita — 2 mil palavras por dia — e é o que eu tenho feito até hoje. Reescrevi algumas histórias e criei outras. Era o meu primeiro livro: O Cordel de Sangue.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Aislan Coulter: Eu havia publicado algumas histórias, eram short-stories de horror, suspense, ficção-científica. Um dia relendo esses

textos descobri que estava no caminho errado. Aquilo era realmente ruim. Eu não possuía “voz”, as narrativas eram truncadas, havia buracos na trama. Os textos eram carregados de adjetivos, advérbios, a voz passiva estava sempre ali para tirar o entusiasmo do leitor. Parei e decidi estudar a escrita a fundo. Mudei a forma de ler — passei a ler como escritor — com papel e caneta na mão, anotando tudo. Dobrei o número de livros lidos durante o ano e estabeleci uma rotina de escrita — 2 mil palavras por dia — e é o que eu tenho feito até hoje. Reescrevi algumas histórias e criei outras. Era o meu primeiro livro: *O Cordel de Sangue*.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “*Twittando com o Vampiro*”. Poderia comentar?

Aislan Coulter: *Twittando com o Vampiro* é o meu segundo livro. Acredito que o segredo de uma boa narrativa sobre vampiros são as características estereotipadas. E eu as preservei. Os caixões, a amada imortal, os caçadores de vampiros, as réstias de alho, os crucifixos... Só

dei uma roupagem mais “gore”. A história se desenrola por meio de três narrativas: A morte narrando os ataques do vampiro; as páginas do diário de Aline Brein, uma jovem esquizofrênica que teve sua intimidade exposta na internet; um assassino da Deep Web no Norte do país em busca de uma cruz perdida. *Twittando com o Vampiro* é um livro sobre vampiros, fantasmas e vodu haitiano.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Aislan Coulter: O universo vampiresco sempre esteve presente na minha vida. O primeiro livro que li foi *Drácula* de Bram Stoker, depois *Carmilla*, do La Fanu, na sequência, *Entrevista com o Vampiro*, da Anne Rice. Isso em meados de 92. Eu era fã da Hammer Films e assisti a todos os grandes clássicos do gênero. Sobre a escrita, geralmente, termino o primeiro rascunho em três meses. Nesse processo reescrevo umas cinco ou seis vezes. Imprimo o material e reescrevo mais umas duas ou três vezes. Deixo o texto

descansar por um tempo. Então, tiro da gaveta e faço a última reescrita.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Aislan Coulter: Hummm... Deixe-me ver...

“O mecânico anda com dificuldades, trôpego, na direção da camionete. A luz do luar dispara por entre as árvores e ilumina o seu rosto. Sufocado pelo sangue, ele tosse e uma golfada vermelha brota com violência de seus lábios e escorre pelo queixo. Uma cicatriz profunda e fresca se projeta na base do pescoço.

Por alguns instantes, ele fica paralisado enquanto a luz prateada banha o seu rosto. Olha para a velha Ford, para a maçaneta amassada, mas já ultrapassara os sentidos e, agora, ele é incapaz de julgar o que vê. Os pés se arrastam, carregando pequenos gravetos e folhas que formam uma camada por cima da terra. Dois passos. A cabeça balança e cai pra trás, pendendo das omoplatas.”



Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Aislan Coulter: Estou nas redes sociais. Na comunidade maldohorror.com.br. O livro está à venda na Amazon — versão física e digital.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Aislan Coulter: Estou finalizado o meu novo livro. Sou um dos autores da antologia do Congresso Nacional de Escrita Criativa. Faço parte da Maldohorror, uma comunidade de escritores fantásticos e malditos. Todas as noites, à meia-noite, uma nova história sai das profundezas. Entre os integrantes estão dois expoentes do horror nacional: O cineasta Petter Baierstorf e o ator e editor Elson Toniolli da Canibal Filmes.

Perguntas rápidas:

Um livro: Um seria impossível, cinco também... Mas vamos lá: Coração Satânico (Willian Hjortsberg), Sonham os Androides com Ovelhas Elétricas (Philip K. Dick) O Cemitério (Stephen King), O Senhor das Moscas (Willian Golding), O Apanhado no Campo de Centeio (J.D.Salinger) Livros de Sangue(Clive Barker), Laranja Mecânica(Anthony Burgess), O Sobrevivente(Chuck Palahniuk) Entrevista com o Vampiro (Anne Rice), Terrors da Noite (M.C.Smith) e...

Um (a) autor (a): Cara... Que difícil... Vamos lá: Stephen King, Clive Barker, Anne Rice, Jack

Woods, Chuck Palahniuk, Martin Cruz Smith...

Um ator ou atriz: Kyle Maclachlan, Jack Nicholson, Madchen Amick, Robert De Niro...

Um filme: Sou cinéfilo... Nosferatu(F.W. Murnau), Blade Runner (Ridley Scott) Chinatown (Polansky e Towne) Um Lobisomem Americano em Londres (John Landis) , Fright Night (Tom Holland) Janela Indiscreta (Hitchcock) Coração Satânico (Ian Parker) De Olhos Bem Fechados (Stanley Kubrick), Twin Peaks(David Lynch)...

Um dia especial: O nascimento do meu filho

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Aislan Coulter: Quero agradecer e dizer que é um prazer estar nestas páginas, um imenso prazer, na verdade. Dizer que temos escritores, cineastas, roteiristas talentosos em nosso país. Deem uma chance à literatura e ao cinema nacional. Só você, leitor/telespectador, pode acelerar o desenvolvimento da produção nacional.

DANIEL MALARD



“Através de um sonho, Deus me falou claramente para escrever a minha história.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Daniel Malard: Através de um sonho, Deus me falou claramente para escrever a minha história.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Planeta Droga” (Drago Editorial). Poderia comentar?

Daniel Malard: O livro é um retrato da juventude perdida dos anos 90 da Grande Beagá.

Na obra, relato minhas andanças por este misterioso planeta,

mostrando o bizarro comportamento de seus habitantes. Como utilizo total veracidade e bom humor, grande parte dos participantes destes fragmentos autobiográficos recebeu pseudônimos, respeitando a privacidade de cada um.

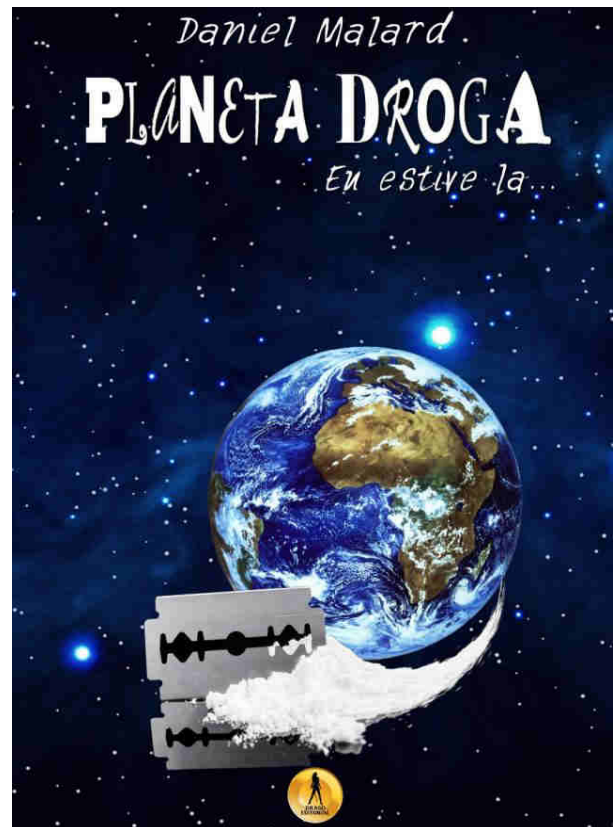
Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Daniel Malard: Vasculhei os porões da minha memória, e com uma inseparável caderneta, trabalhei por 4 anos.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Daniel Malard: O penúltimo capítulo é considerado um divisor de águas. Tive uma revelação de Jesus Cristo em um momento crucial da minha história.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?



Daniel Malard: O interessado poderá adquirir o livro no site da Livraria Drago Editorial. Para saber mais sobre mim e os meus projetos podem conferir no youtube o canal do Planeta Droga. Contatos para palestras de prevenção e combate às drogas através do e-mail planetadroga@yahoo.com.br

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Daniel Malard: Comecei a escrever o segundo livro.

Perguntas rápidas:

Um livro: Memórias Póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis

Um (a) autor (a): Charles Bukowski

Um ator ou atriz: Al Pacino

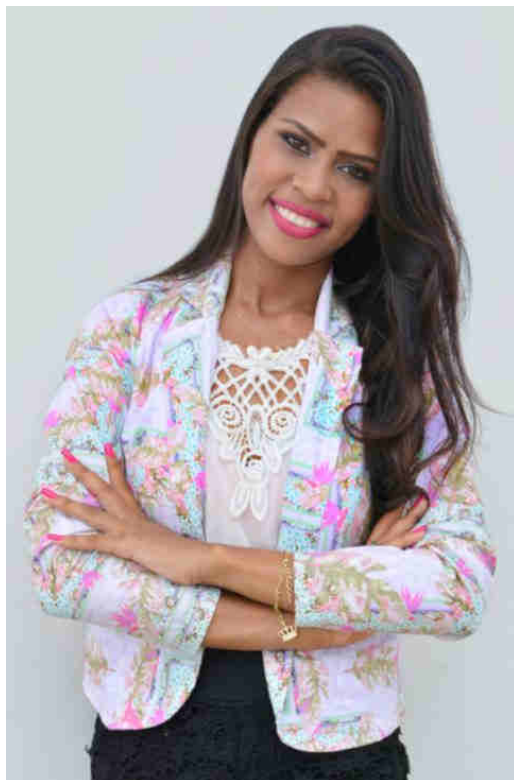
Um filme: Taxi Driver

Um dia especial: 03/05/2015. Dia em que conheci Telma Rodrigues, a minha esposa.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Daniel Malard: Escrever é uma prática altamente terapêutica. No momento em que surgir lampejos na memória, papel e caneta podem se tornar ferramentas mágicas. Não somente para os escritores profissionais, mas qualquer um que esquadrihar os arquivos de sua existência.

LANNA KAMILA



“(...) voltando no ônibus escolar, sentada e olhando a paisagem pela janela, eu escrevi então minha primeira poesia; fraquinha, curta e sem muita rima, mas esse foi exatamente o ponto de partida para a produção de muitas outras.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Lanna Kamila: Bom, minha conexão com a Língua Portuguesa existe desde o início da minha vida

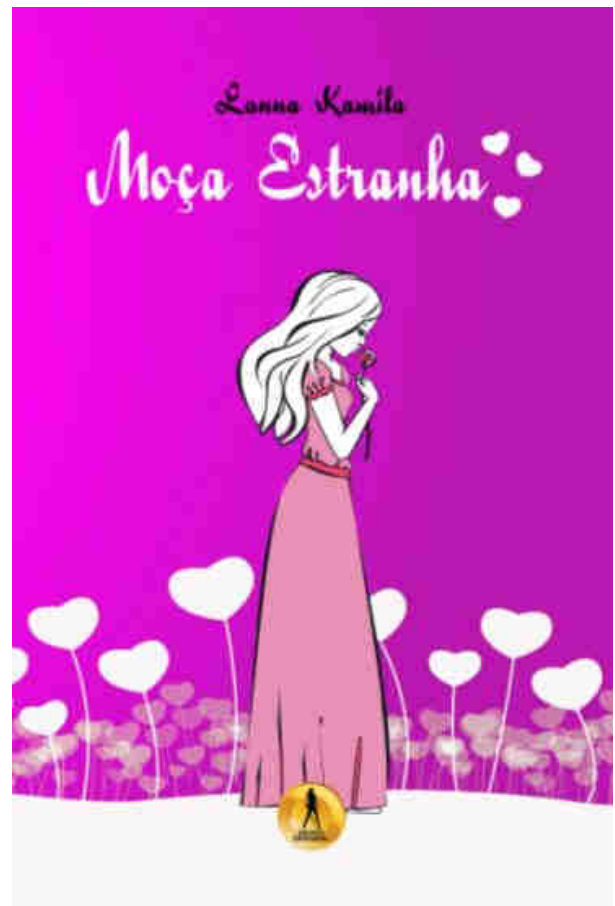
estudantil, eu sempre fui organizada com as palavras, até porque eu gosto e aprecio-as. A questão literária já foi em 2015, por um acaso, (acaso lindo, pra variar, né!?) voltando no ônibus escolar, sentada e olhando a paisagem pela janela, eu

escrevi então minha primeira poesia; fraquinha, curta e sem muita rima, mas esse foi exatamente o ponto de partida para a produção de muitas outras.

Eu já havia sonhado em ser médica, juíza, delegada, professora, mas nunca em ter um livro publicado. Por isso defino minha carreira no mundo literário como “um presente de Deus”, que chegou sem aviso prévio, mas que se encaixou perfeitamente ao meu perfil.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "Moça Estranha" (Drago Editorial). Poderia comentar?

Lanna Kamila: Costumo dizer que o livro “Moça Estranha” é um livro diferenciado dos demais, porque foi feito para um público alvo especial, que são as moças apaixonadas e sonhadoras. Eu me dediquei para ele ser assim. Até porque eu via a necessidade de algo parecido no mercado literário, acredito que o sentimentalismo e a sensibilidade feminina não podem ser esquecidos, e é exatamente isso que o livro “Moça Estranha” traz... Poesias exorbitantemente amorosas e repletas de luz, para que todos os



dias o leitor possa ser impactado pelo amor.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Lanna Kamila: A construção do meu livro é algo bem intrigante! Rsrs. Nem eu mesma sei explicar como tudo aconteceu, foi tudo muito rápido, não sei calcular corretamente o tempo certo em que o escrevi, foram basicamente apenas nas férias do colégio, do final do ano de 2015 para o ano de 2016. Eu passava o dia catando palavras

mentalmente para a produção de novos versos, e, sempre que possível escrevia uma nova poesia para alguma menina, e assim fui dando sequência... Até obter o livro em mãos.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Lanna Kamila: Uma das poesias mais marcantes para mim e, que também está no livro “Moça Estranha”, é:

“Sempre fui assim,
AMOROSA.
Uma mistura de
AMOR e ROSA.”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Lanna Kamila: As vendas por enquanto estão sendo apenas online. Mas basta acessar o site da Editora Drago (www.livrariadragoeditorial.com) clicar na categoria “não ficção”, em

seguida em “poesias”, daí por diante basta escolher a quantidade e a sua cidade para entrega do livro! ▪ É simples e rápido! Para conversar comigo basta mandar um email, para lannakamilalf@gmail.com, respondo a todos assim que eu visualizar. ▪ E para conhecer o trabalho da Moça Estranha é só curtir a página no facebook (Moça Estranha) e seguir no instagram (@flordemeninna)

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Lanna Kamila: Sim! Nada concreto, nem em andamento... Mas estou cogitando e analisando histórias de moças e seus relacionamentos, para a produção de um romance juvenil. Esse é um projeto para o ano de 2018, como a ficção é bem mais complexa que poesias, tentarei dedicar mais tempo à minha escrita para o resultado ser alvo de um público maior e unissex.

Perguntas rápidas:

Um livro: Meu Pé de Laranja Lima

Um (a) autor (a): Clarice Lispector

Um ator ou atriz: Fernanda Montenegro

Um filme: “Colônia Dignidade”

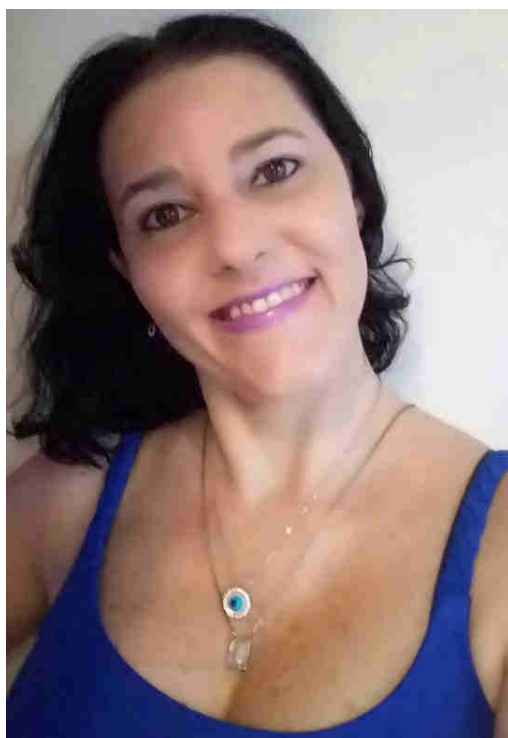
Um dia especial: 08.07.2014

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Lanna Kamila: Quanto ao tema “Moça Estranha”, às vezes perguntam para mim: “por quê?” “quem se encaixa?” “o que tem que fazer para ser uma Moça Estranha?”

E eu sempre digo que basta ter amor, sabe!? O coração de muitas meninas hoje em dia foi tomado por malícias e maldades, por isso designo como “Estranhas” aquelas que continuam com seu coração intacto e repleto de energias boas, essas são as diferenciadas, as fortes comparadas às demais, essas são, sem dúvidas, Moças Estranhas.

SHEILA RIBEIRO



“(...) foi através de um sonho que recebi a mensagem que deveria enviar o meu CV contando a minha história e pedindo a oportunidade para trabalhar como revisora de texto nas editoras, apenas me baseando na minha formação de jornalista.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Sheila Ribeiro: O meu começo foi muito por acaso e nos bastidores da produção de um livro. Eu estava me

recuperando de um grave acidente de carro, onde quase perdi a mão direita, e depois de várias cirurgias, anos de licença e muito tempo de fisioterapia, eu me vi desempregada e foi através de um sonho que recebi a mensagem que deveria

enviar o meu CV contando a minha história e pedindo a oportunidade para trabalhar como revisora de texto nas editoras, apenas me baseando na minha formação de jornalista. Mande para umas dez editoras. Cinco nem tchum pra mim, quatro me deram esperança e uma mudou a minha vida. Comecei na área que estou até hoje. Fiz cursos na área para aprender as técnicas e me juntei a pessoas que me ensinaram muito. Paralelo a isso descobri o Clube de Autores onde pude também realizar o meu sonho de entrar para o meio literário como escritora.

Conexão Literatura: Você é jornalista, escritora e também revisora e preparadora de originais na editora Drago. Poderia comentar?

Sheila Ribeiro: Gosto demais do profissionalismo do Gustavo e da Patrícia. Pessoas sérias e que tratam os autores com carinho. Sempre namorei de longe a Editora, até que fui indicada por um amigo-cliente para trabalhar com eles como freela. Eu amo ajudar os autores nesse processo de maturação dos seus

originais. O momento da revisão é sempre muito trabalhoso e se todos os envolvidos não estiverem na energia de dar certo, os erros empacam. E com um material bom e excelente nas mãos é juntar lazer e trabalho. Poucas pessoas trabalham no que amam, que bom que consegui.

Conexão Literatura: Fale mais sobre o seu trabalho na editora Drago, sobre a preparação de originais, etc.

Sheila Ribeiro: Estou na Editora há pouco tempo, mas o suficiente para adorar e ser grata ao amigo que me indicou. Já trabalhei em várias editoras e sempre é uma experiência enriquecedora, mas na Drago eu percebo uma sintonia maior no sentido trabalho em conjunto. Percebo que somos uma equipe em prol de uma literatura com orgulho, profissionalismo e amor.

Conexão Literatura: Você já publicou como escritora. Tem algum livro em destaque do qual gostaria de comentar?

Sheila Ribeiro: Sim. Sou autora independente. Comecei no Clube de

Autores que faz uma publicação sob demanda e hoje estou somente com os meus projetos em e-book pela Amazon. Mas estou querendo voltar a ter meus livros no formato físico. Os meus leitores, em sua maioria, gostam de pegar no livro físico, sentir seu cheiro (vício de quem ama livros), e tem também o lance das dedicatórias e autógrafos que alguns não abrem mão. Estou analisando se continuo como independente e publico por gráfica ou se entro para uma editora, que sempre tem o seu valor. Quem sabe o meu próximo lançamento não sai pela Drago, já que adoro. O meu livro em destaque é o meu romance "Cabra Cega" que trata sobre a violência doméstica e me proporciona a participação de entrevistas e eventos muito interessantes. Além do retorno sempre muito carinhoso das leitoras.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho?

Sheila Ribeiro: Através de minhas redes sociais e do meu blog. Estou

no Facebook (<https://www.facebook.com/sheila.r.mendonca>), no Instagram (<https://www.instagram.com/shemendonca/>), no Twitter (<https://twitter.com/sheilarmendonca>) e no meu Blog Escritora Sheila Mendonça (<http://escritorasheilamendonca.blogspot.com.br/>).

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Sheila Ribeiro: Sim. Atrasada com o próximo livro "Deserto de Escolhas", que já está pronto, só está no processo final e decidir como será a publicação. É um livro de contos sobre compulsões. E tem mais dois também que estou escrevendo "Mar Revolto", um romance homoafetivo, mas esse falta muito para finalizar, está bem no início e o outro, ainda sem título, é um livro de autoajuda onde relato o acidente de carro que sofri. Focando na fé e resiliência para ajudar quem atravessa um momento difícil.

Perguntas rápidas:

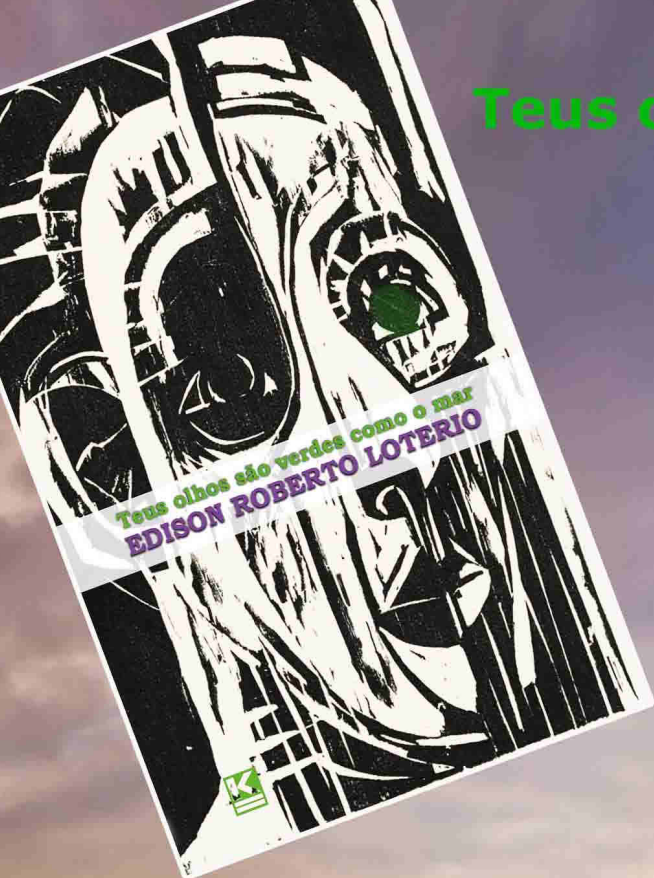
Um livro: "Escaravelho do Diabo"
Um (a) autor (a): Sidney Sheldon
Um ator ou atriz: Vera Holtz
Um filme: Annie
Um dia especial: O nascimento de
minha afilhada.

Conexão Literatura: Deseja encerrar
com mais algum comentário?

Sheila Ribeiro: Primeiramente
obrigada pela oportunidade,
parabéns pela Revista, sucesso a

vocês. E em segundo lugar quero
pedir que os leitores não desistam
dos seus sonhos. Nem sempre as
realizações irão acontecer do jeito
que queremos e no tempo que
queremos, mas quando tem que ser
nosso, Deus providencia. Mas Ele
precisa que a gente não desista do
nosso sonho. O que é nosso sempre
arruma um jeito de chegar até a
gente, porque tem Alguém que
orquestra tudo lá de cima. Beijo,
beijo.

Teus olhos são verdes como o mar Edison Roberto Loterio



Sinopse

Com um estilo seco, cortante, rápido e contundente como um tapa, Édison Roberto Lotério discorre com segurança, e com as emoções à flor da pele, a condição humana.

Para Comprar

O livro é em e-book e está disponível nos sites de venda – Amazon, Saraiva, etc. Também está disponível em versão PDF no site da revista Conexão Literatura para baixar gratuitamente. Contato: e-mail edisonloterio@yahoo.com.br e facebook [@edisonrobertoloterio](https://www.facebook.com/edisonrobertoloterio).

Para Comprar: [Clique aqui](#)

Para Baixar: [Clique aqui](#)

Vou contar o que me lembro:

O carro desceu a ladeira aos solavancos, as rodas batendo nos buracos, espirrando lama deixada pela chuva. O farol iluminava pouco e aquela descida parecia não ter mais fim. Estávamos em cinco. Todos quietos. Quando o carro balançava jogava-nos uns contra os outros. O barulho das latas batendo enchia os espaços entre nós.

Por fim paramos em frente ao sobrado. Abandonado em meio a construção, a escuridão entrava pelos buracos das portas e janelas. O carro foi desligado e sentimos o silêncio avançando. Não sei quanto tempo ficamos parados, ninguém se mexendo, ninguém dizendo nada. Todos esperando não se sabia o quê. Eu não pensava em nada. Também esperava.

A porta do carro se abriu e começamos a sair. Paramos em frente a entrada do sobrado e ficamos ouvindo. Aos poucos os olhos se acostumaram a escuridão e já se podia distinguir os montes de entulho que enchiam a casa. Eles começaram a se esgueirar pelo corredor e eu fui atrás. Antes, empunhei o 38.

Atravessamos todo o terreno quando, num quarto no fundo da casa ouvimos conversas. Paramos. Encostei no muro e percebi que estava calmo. Olhei para eles. Todos estavam atentos a conversa. Em silêncio cercamos o quarto. Através de um buraco na parede olhei para dentro, contei quatro. O saquinho de cola rodava entre eles. Havia feito uma foqueira que iluminava fracamente, mas o suficiente para ver os vultos



encostados na parede. Empunhei o 38.

Aí eles entraram. Gritando. Atirando. Fiquei para trás e quando ia entrar vi que um deles pulava a janela e corria para o fundo do terreno. Corri atrás. Havia muito entulho, montes de entulho, eu tropecei, cai, me ralei, pensei que o tinha perdido quando o vi, seu vulto tentando pular o muro. Corri, alcancei-o antes que pulasse, agarrei-o pela camisa, puxei-o com violência, ele caiu de costas, gemendo.

Chutei-o várias vezes, principalmente no corpo, no rim, no estômago, também na boca, na cabeça. Ele se encolhia, gemia. Eu chutava. Pisei-lhe na cara, o sangue escorreu do nariz. Cansei. Parei, ofegante, cansado mesmo. Ele ficou ali, gemendo. Abaixei e segurei seu rosto com uma das mãos. Ele olhou para mim, apavorado. Olhou para mim e mesmo no escuro vi os dois olhos verdes brilhando de pavor. Olhos verdes. Olhos verdes num filho-da-puta daqueles. O sangue escorria baboso pelo nariz e pela

boca. Ele queria falar mas eu segurava seu queixo com firmeza. Empunhei o 38. Ele arregalou ainda mais aqueles olhos verdes para mim. Olhos verdes, filho-da-puta.

“Escuta aqui”, gritei, “não quero saber de garanhão de olhos verdes por aqui.” Encostei o 38 num olho e – puf -. A bala saiu pela parte de cima da cabeça, fez um buraco, arrancou cabelo e a massa de miolo mole saiu por ali. Encostei o 38 no outro olho e – puf -. A bala agora saiu por trás da cabeça, pois uma poça de sangue surgiu, empapando o chão.

Levantei, os outros me esperavam. Saímos apressados, nem olhei o que eles fizeram lá no quarto. Entramos no carro e começamos a subir a ladeira. Voltamos todos quietos. Novamente os buracos, a lama, as latas batendo. Eu, no canto, pensando que aquele filho-da-puta tinha olhos verdes.

Edison Roberto Lotério, é bancário e empresário, mora em Rio Claro SP é autor de “Uma gargalhada na noite” e “Teus olhos são verdes como o mar”.

Edison Roberto Lotério nasceu e vive em Rio Claro, interior de São Paulo. Além de "Teus olhos são verdes como o mar", tem mais um livro publicado: Uma gargalhada na noite. Seu conto “Teus olhos são verdes como o mar” foi premiado na Off-Flip, em 2009, e “O latido dos cães” pela Secretaria de Cultura do Paraná.

Noite de sábado, verão de 24 de março de 1979, e a moçada do bairro se aprontando para os famosos bailinhos do Nelson, o cara mais conhecido da Vila Moraes, em São Paulo, por seu repertório que agradava a todos os gostos e pelo imenso espaço do salão, ao fundo de sua casa.

Música agitada, luzes piscando, bebida a vontade e a rapaziada dançando muito. As minhas amigas estavam lá se divertindo ao som de Donna Summer, e não notaram quando cheguei. Procurei um lugar bem longe de onde dançavam apenas para ficar observando; queria ficar imperceptível, e quase o consegui!

Após uma pausa rápida, a música prosseguiu com uma sequência romântica e os casais se divertiam dançando de rostinhos colados.

Meu coração bateu mais forte quando começou a tocar Kenny Rogers, que tanto adoro. Há, e quase saiu pela

boca quando o vi entrar no salão; um príncipe! Ele não era alto, tinha os cabelos negros e curtos e uma fisionomia séria. Ele pegou uma bebida e ficou olhando os casais dançando. Tudo parecia tranquilo quando os olhos dele se encontraram aos meus. Tentei desviar, mas como um ímã, fui atraída por aquele olhar! Ele deixou o copo e lentamente caminhou até onde eu estava.

— Você quer dançar? — perguntou ele estendendo-me a mão.

— Sim. — respondi, combatendo minha timidez.

E assim fomos para a pista de dança.

O desconhecido passou a mão por minha cintura e me abraçou. Trêmula, coloquei as mãos no pescoço dele e nos entregamos à música.

Há, meu querido diário, me senti nas nuvens, e não via mais ninguém ali, apenas o “meu príncipe encantado”, que me olhava com um sorriso maravilhoso, aqueles lábios carnudos e sedutores! Fechei os olhos e me senti



flutuar! Ele me envolveu sensualmente ao ritmo lento da melodia. O meu coração bateu tão forte que até me faltou o ar. Foi especial, pois, como sabes, eu nunca estive tão perto de um rapaz!

O incrível é que permanecemos juntos entre sorrisos, danças e conversas, até o baile terminar. E de mãos dadas ele me trouxe a casa! Foram momentos inexplicáveis, e mais ainda por meu pai me permitir sair.

Fim, diário.

...

Tímidos e atraídos um pelo outro, não falavam nada, apenas sentiam o frescor da noite quente. E aproveitaram cada minuto da caminhada até a casa de Flávia, momentos românticos que pareceu sem fim. Ao se despedir, ela abriu o portão e entrou. O jovem, acenou e partiu.

Arthur, depois de andar alguns metros, não teve coragem de prosseguir, e virou-se, vendo Flávia, que agora estava junto ao portão admirando os passos dele.

Os olhares se entrelaçaram mais uma vez. Arthur tomou a iniciativa e retornou ao portão da casa. Os dois se abraçaram. Arthur virou o rosto de Flávia e a beijou loucamente, sentindo os lábios da jovem entre os seus. Enamorados, marcaram um encontro para a noite seguinte.

Sem conseguir dormir, Flávia aflorou para o amor em seus 16 anos.

O pai era um homem ríspido que parecia nunca ter sido tocado pelo amor. Casara-se com a sua mãe, pelo o que ela sempre soube, foi tudo muito rápido e básico, sem romance, sem muito sentimento, por isso, o pai não entendia nada do amor, apenas queria que a filha se dedicasse aos estudos.

À noite, Flávia inventara trabalho escolar para poder sair e encontrar com seu amado, pois sabia que o pai não aprovaria o namoro.

Então a moça vestiu-se discretamente, pegou alguns livros e partiu. E assim, entre trabalhos escolares e outras desculpas, o namoro e o amor foi crescendo entre ambos. Arthur em seus 18 anos trabalhava e estudava à noite.

E entre desculpas e mentiras, os jovens mantinham em segredo o romance.

Uma noite, quando estavam abraçados e entrando na lanchonete que costumavam frequentar, foram descobertos pelo pai de Flávia, e tudo mudou desde então.

Proibida de sair de casa sozinha, a rotina de Flávia seria de casa para a escola e nada mais. A mãe teria de vigiar seus passos, essa era a ordem do pai, que a mãe não questionou e passou a cumprir.

E assim a tristeza foi se instalando no coração da jovem. Arthur estudava à noite para poder trabalhar e Flávia estudava de manhã. Em escolas distantes, os namorados estavam completamente privados de qualquer contato.

Certa noite Arthur depois de rondar a casa de Flávia, se aventura em sua janela do quarto. Ela foi surpreendida pela ousadia e cheia de saudade o ajuda a entrar.

Entre beijos e abraços, o amor fluiu naquela noite de maneira intensa e na mais pura explosão da paixão, do frenesi de sussurros e deleite até o raiar do dia.

Momentos esses que a moça registrou em seu diário, seu único companheiro e amigo fiel de seus segredos, caderninho de anotações que ficava trancado e escondido, acobertando os sentimentos mais profundos da adolescente.

E os encontros noturnos no quarto de Flávia seguiam-se com frequência e cautela por dois meses, até que ambos resolveram partir. Arthur enviara pelo correio currículo para uma vaga de emprego bem distante da capital paulista, em Natal.

E a resposta foi positiva.

E os dois então armaram um plano. Flávia levaria em sua mochila algumas peças de roupas, agiria normalmente como se fosse para a escola, mas

partiriam para a estação de metrô combinada.

...

A moça aguardava há duas horas e nada do jovem aparecer. Desesperada, andava de um lado para outro, o que chamou a atenção de funcionários do metrô. Aos prantos, pois agora se passando quatro horas, Flávia não sabia o que fazer.

Será que ele mudou de ideia? Pensava. Desistiu? Não compreendo, foi ele quem sugeriu a fuga, meu Deus, deve ter acontecido alguma coisa. Chorava Flávia, que tremia da cabeça aos pés.

Ao vê-la neste estado, chamaram a polícia. Relutando os policiais levaram Flávia, que chorava compulsivamente. Ela não compreendia a situação e, tão pouco ficou sabendo, que a poucos metros da estação, um jovem fora atropelado por um carro. Levaram-no para o hospital, mas ele não resistiu.

E Flávia foi para casa a força. Ao saberem do plano, decepcionados, os pais agiram com mais rispidez ainda e Flávia não mais pode sair de casa sem a presença da mãe. Incompreendida, sem saber do paradeiro de Arthur, Flávia entra em depressão.

Tomando remédios fortes e sem ânimo para a vida, a adolescente piora seu estado de saúde. Definhando a cada dia, ela foi internada, mas acabou se entregando à doença.

O enterro de Flávia foi simples, com parentes e poucos amigos.

A mãe não foi, desconsolada e com o diário da filha nas mãos, as lágrimas corriam-lhes dos olhos, marcando para sempre o Dia dos Namorados, data que para ela nunca tivera significado, mas agora seria motivo de lembrança. Ele compreendeu o que era “morrer por amor”.

...

Mas, queridos leitores, como sou uma pessoa que acredito no amor, seja ele deste plano ou de qualquer outro, creio que quando se ama alguém de

verdade, nada poderá os separar, então...

Após Flávia ser enterrada, ao cair a noite, a moça foi despertada por um beijo e abrindo os olhos, viu Arthur sorridente, estendendo-lhe os braços.

De mãos dadas os amantes caminharam sem pressa e saíram do cemitério, pois agora tinham todo o tempo do mundo para se amar.

Feliz Dia dos Namorados a todos os que deixam o amor fluir em seus corações!

Miriam Santiago é jornalista e atua em assessoria de Comunicação, e desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Além de contos, escreve crônicas, niconotos e nanocontos. Publica mensalmente na Conexão Literatura. Possui blog cultural sobre livros, eventos e antologias, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>.



QUANDO A ANDORINHA FAZ SEU NINHO

por Jacqueline Collodo Gomes

CONTO

As andorinhas tinham o costume de construir seus ninhos no forro das casas de onde eu morava, e, por um espacinho que achavam entre o telhado e o forro, elas se espremiavam saindo e voltando em rasantes, trazendo galhinhos e gravetos a fim de construir uma caminha confortável para sua futura prole. E assim acontecia ano após ano, em que da janela do quarto das casas se podia assistir a rasante dessas aves tão pequenininhas, indo e voltando construindo seu lar, alimentando a nossa imaginação de como já estava ficando o ninho da família. Depois, quando os filhotinhos finalmente eram chocados, podíamos ouvir de dentro do quarto mesmo e bem baixinho os chiadinhos e piados dos filhotes, pedindo por comida e pelo aconchego das asas dos pais. Mas algumas vezes, ao calcular mal a entrada no ninho, algumas das

andorinhas acabavam por ir parar dentro de casa atravessando a janela aberta. E nesses momentos tínhamos que socorrê-las, pois voavam atordoadas pela casa, sem encontrar o caminho certo para seguir. Eu me lembro de um dia em que levei um susto ao perceber uma andorinha entrar pela janela do meu quarto e seguir em voo reto e ligeiro, até dopar com a parede do quarto que ficava de frente ao meu e cair no chão com a pancada! Na hora pensei o pior e me aproximei temerosa de encontrar a avezinha morta pelo impacto da batida e pela queda. Mas ela estava quietinha, encolhida na quina do chão com a parede, aparentemente com dor e tentando conservar suas energias até a dor diminuir. Eu a peguei com as duas mãos e a aconcheguei bem no centro de minhas palmas e fui caminhando até perto da janela, ela não reclamou e nem relutou. Pude

sentir seu corpinho tão pequenino e frágil, seus ossinhos, suas perninhas tão delicadas e fininhas e como suas penas eram macias, fofinhas e naturalmente acarinhavam minhas mãos. Seus olhinhos bem vivos e brilhantes me encaravam e eu fiquei realmente tocada por segurar um pedaço de existência tão profundo e bonito como aquele, bem ali, no centro das minhas mãos! Passei de leve o dedo pelo biquinho dela, que tem uma característica toda especial só das andorinhas – ao menos, pelo

que pude notar com meu coração naquela observação tão próxima da ave. Ela fechou de leve os olhinhos e mexeu a cabeça um pouquinho como quem recebesse o afago como um gole de água quando a garganta está seca, bateu as asinhas enquanto posicionava as perninhas e, no impulso do voo, encontrou o azul do céu, voou pra cá e pra lá, já estava bem de novo para encontrar seu caminho, deixando em minhas mãos um perfume suave de andorinha que eu sinto até hoje!



* Fotografia de Cláudia Pinheiro Camargo

Jacqueline Collodo Gomes, nascida e residente no interior de São Paulo, Brasil, em 26 de Outubro de 1987. Participou de publicações em coletâneas, jornais e revistas de literatura e arte. Divulga seus escritos através do projeto literário Oceanos em Pétalas.

Facebook: <https://www.facebook.com/oceanosempetalas> - Instagram: @oceanosempetalas

Saiba como participar da próxima edição de Conexão Literatura

CLIQUE AQUI

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

conexão

Literatura

Junho / 2017

nº 24

Conceição Evaristo

ESCRITORA E ATIVISTA DO MOVIMENTO NEGRO

"ESCREVIVÊNCIAS"

A ESCRITA QUE NASCE DAS VIVÊNCIAS

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

AUDIOLIVROS GRÁTIS

www.revistaconexaoliteratura.com.br